



DESTAQUES

Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira

#1 Apresentação de livro e debate Com Fátima Marinho, Jorge Correia, Gil Ferreira, Vincenzo Riso, José Bernardo Távora, Carlos Machado e Eduardo Fernandes.

20 de abril, 18h00, Casa-Atelier José Marques da Silva

O mercado da Feira é a obra "mais tensa e por isso com mais significado da nossa arquitectura moderna em transição para o racionalismo crítico. Tensão que vem da dialéctica entre integração e ruptura, entre espaço interno (que é exterior e semiexterior) e sítio; entre percurso e pausa; entre tecnologia nova e construção comum; estando sempre estes termos - e outros - assumidos como opostos mas resolvidos em formas simples. Obra que transcende o panorama português para se classificar entre as obras primas da arquitectura europeia dos anos 50" (Nuno Portas, in "Prefácio à edição de 1982" do livro de Fernando Távora, Da Organização do Espaço)

O Mercado Municipal de Santa Maria da Feira, que Fernando Távora começa a projetar em 1953, será o tema em debate, hoje, na Casa-Atelier José Marques da Silva. É a primeira de três iniciativas programadas a partir do projeto liderado por Vincenzo Riso, Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira, desenvolvido com um grupo de alunos do Curso de Arquitetura da Universidade do Minho. O resultado do projeto foi traduzido em livro. A publicação, a apresentar nesta sessão, coloca em discussão formas possíveis e fundamentadas de abordar a obra e a sua requalificação, arquitetónica e urbana, abrindo assim um debate que, centrado num caso de estudo concreto, pretende refletir sobre vies e metodologias de abordagem à questão da preservação do património arquitetónico do Moderno nos dias de hoje.

A sessão conta com a presença da Presidente do Conselho Diretivo da Fundação, Fátima Marinho, de Jorge Correia, em representação da EAUM e de Gil Ferreira, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. Para o debate estarão presentes o coordenador do estudo e do projeto editorial, Vincenzo Riso, José Bernardo Távora e Carlos Machado, dois dos autores nele representados, e Eduardo Fernandes, professor da EAUM.

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço.

Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira

#2 Visita Guiada ao Mercado Municipal de Santa Maria da Feira Com Carlos Machado e Vincenzo Riso

21 de abril, 10h30-12h00

Corpos vírios, com sentido protetor, distribuem-se formando pátio. Não apenas um lugar de troca de coisas, mas de troca de ideias, um convíte para que os homens se reúnam. Uma linguagem austera, sob a proteção tutelar do Castelo. A propósito deste edifício Aldo Van Eyck, no Congresso de Otterlo, sugeriu que a noção corrente de espaço e tempo deveria ser substituída pelo conceito mais vital de lugar e ocasião. (Fernando Távora, 1980)

"O Mercado Municipal de Santa Maria da Feira foi edificado em 1959, com projeto da autoria do Arquiteto Fernando Távora, e a participação do Arquiteto Álvaro Siza que concebeu os mosaicos que decoram o edifício. A forma como a organização do espaço, com as diversas bancas e lojas, se organiza em torno de um largo com fonte, ao mesmo tempo que cria uma frente urbana de lojas voltadas à rua, confere ao edifício um equilíbrio que explora e permite a valorização do local. A classificação do Mercado Municipal de Santa Maria da Feira reflete os critérios constantes do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, relativos ao género do respetivo criador, ao valor estético e técnico do bem, à conceção arquitetónica e urbanística. (Portaria nº 740-CF/2012; Diário da República, 2.ª série — N.º 248 — 24 de dezembro de 2012)

A visita ao Mercado Municipal de Santa Maria da Feira, na companhia dos Professores Arquitetos Carlos Machado e Vincenzo Riso, constitui o segundo momento do programa Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira. Está agendada para o dia 21 de abril, com início às 10h30, e ganha um significado novo ao decorrer na sequência da sessão do dia 20.

Lançamento do livro "José Forjaz • Pensar Arquitectura" em Portugal

Com Fátima Marinho, José Forjaz, Francisco Keil do Amaral, Elisário Miranda e Jorge Ferreira

11 de maio, 18h00, Casa-Atelier José Marques da Silva

José Forjaz • Pensar Arquitectura é uma recolha antológica de textos que, entre reflexões, declarações, contribuições, pensamentos ou elegias, traduzem a evolução do pensamento de José Forjaz, a evolução das suas perspetivas e perceções. Formas de expressão que o autor, na sua condição de arquiteto, foi amadurecendo ao longo dos anos, produzidas na particularidade do seu regresso a Moçambique, em contexto pós-colonial, sob um tema vasto e integrador de uma vida: a Arquitectura. Um livro que pretende ser "uma contribuição a um pensar comum."

A publicação é uma realização conjunta da Caleidoscópio, em Portugal, e da Kapika, em Moçambique. Depois do lançamento em Maputo, segue-se, na Casa-Atelier José Marques da Silva, o lançamento em Portugal, na presença do autor e com apresentação dos arquitetos Francisco Keil do Amaral e Elisário Miranda. A abrir a sessão estará a Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva, Fátima Marinho. Em representação da editora Caleidoscópio estará também presente Jorge Ferreira.

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço.

Diálogos com Fernando Lanhas

Com Fátima Marinho, Luís Viegas, Rui Cardoso, Luís Soares Carneiro, Manuel Marques, Bernardo Pinto de Almeida (a confirmar)

Dia Internacional dos Museus

18 de maio, 18h00, Casa-Atelier José Marques da Silva

Fernando Lanhas é uma figura polidécrica: foi arquiteto, pintor, arqueólogo, astrónomo, interessou-se pela museologia ou pela botânica, procurou incessantemente entender o mundo e as forças que regem o Universo, através de uma inquietação permanente e de um sentido de abstração potenciadores do conhecimento e da ação sobre o real e o concreto.

Sob moderação de Luís Viegas e Rui Cardoso, este primeiro encontro, que antecipa o lançamento do programa de sinalização da doação do acervo de Fernando Lanhas à Fundação Marques da Silva, convoca a Arquitectura, a Ciência e a Arte como vias dialógicas. Aqui será dada a palavra a Luís Soares Carneiro, Manuel Marques e Bernardo Pinto de Almeida (a confirmar) para nos ajudarem a pensar Fernando Lanhas.

A abrir a sessão estará a Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Marques da Silva, Fátima Marinho.

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço.

Desenhos de Marques da Silva

No Atelier Laloux 1890-1896

Até 17 de junho de 2018

Garagem Sul do Centro Cultural de Belém (Lisboa)

A obra de José Marques da Silva é eclética e variada, mas não deixa de tornar evidente a matriz parisiense que se tornou fundamental para a caracterização da cultura arquitetónica portuguesa. Matriz igualmente expressa no legado que deixou enquanto professor e mesmo diretor da Escola de Belas Artes do Porto. A exposição Desenhos de Marques da Silva no Atelier Laloux, patente ao público na Garagem Sul do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, em complemento à exposição "Paris Hausmann: Modelo de Cidade", dá a conhecer 62 dos 78 desenhos que a Fundação Marques da Silva preserva do período da formação de José Marques da Silva em Paris, entre 1889 e 1896, quando foi aluno da École Nationale et Spéciale des Beaux-Arts e discípulo de Victor Laloux, o arquiteto da Gare d'Orsay.

Organizada pela Fundação Marques da Silva em parceria com a Garagem Sul do Centro Cultural de Belém, a exposição contou com a colaboração de Joaquim Pinto Vieira e tem desenho expositivo de Ivo Poças Martins. Com Desenhos de Marques da Silva no Atelier Laloux 1890-1896, a Garagem Sul inaugurou também a série Arquivo, uma linha de programação que pretende apresentar conteúdos preservados num número cada vez maior de instituições que, à imagem da Fundação Marques da Silva, se dedicam à salvaguarda, tratamento e valorização de acervos de arquitetos.

Pode ser visitada de terça a domingo entre as 10h00 e as 18h00.

Dominicanos

Arte e Arquitetura Portuguesa Diálogos com a Modernidade

Até 10 de junho de 2018

Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa)

A exposição "Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade" assinala a passagem de 800 anos sobre a abertura do primeiro convento da Ordem dos Pregadores (Dominicanos) em Portugal. Com curadoria dos Arquitetos João Alves da Cunha, João Luís Marques, Paulo Miranda e Pedro Castro Cruz pretende também destacar o contributo da encomenda dominicana para a renovação da arte sacra e arquitetura religiosa no século XX. Aqui se mostram os projetos para igrejas e conventos edificados no Porto, Fátima, Ourém e Lisboa, através de maquetas, desenhos, fotografias, obras de arte e textos de vários autores ali reunidos. Obras que testemunham a intervenção de arquitetos como Eduardo Raul da Silva Martins, Manuel da Silva Passos Júnior, Fernando Peres, Fernando Távora (com o projeto para o Centro Cívico de Marechal Gomes da Costa, no Porto, e o anteprojecto para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima), Luiz Cunha, Diogo Lino Pimentel, José Fernando Gonçalves, Paulo Providência e dos artistas plásticos Ricardo Leone, Mário Costa, Maria Luísa Marinho Leite, José Grade, Maria do Carmo d'Orey com Manuel Costa Cabral, José Espiga Pinto, Isolda Norton, Georges Serraz e Ferdinand Gehr.

O programa paralelo à exposição tem prevista a realização de visitas guiadas à exposição e convento, nos dias 28 de abril, 26 de maio e 9 de junho, pelos curadores Paulo Miranda, João Alves da Cunha e João Luís Marques, respetivamente; e uma conferência dedicada ao tema da exposição, dia 12 de maio. Todas estas atividades terão início às 16 horas.

Organizada pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e pelo Instituto de São Tomás de Aquino, conta com o apoio da Fundação Marques da Silva. Pode ser visitada de Quinta a Domingo, das 16h00 às 19h00. Entrada gratuita.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

Monografias

- Homenagem aos Doutores Francisco Manuel Pereira Coelho e Fernando Aguiar-Branco. Estudos (2005). Número especial
- Nuno Grande, coord. ed. (2018). Or universalistas: 50 anos de arquitectura portuguesa. Casa da Arquitectura
- Teresa Portela Marques, coord. ed. (2017). Jardins do Palácio de Cristal. Câmara Municipal do Porto.

Digital

- Fátima Fernandes. (2015). La arquitectura en la construcción del paisaje. Tese de doutoramento. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad Politécnica de Madrid.

Noticias

A visita do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Da Estação de Campanhã, à Estação de S. Bento Com Domingos Tavares, Paula Azevedo, Fernando Pereira, Ana Sousa e Luís Lopes

"O contraste que se produz ao sair da escuridão d'um túnel para penetrar em seguida n'um espaço fechado em que a luz entra a jorros, deve ser d'uma sensação intensamente verdadeira. Toda a concepção do projecto repousa sobre esta verdade incontestável." (José Marques da Silva, Memória descritiva e justificativa do Projecto para a Estação Central de S. Bento no Porto, 1900)

(...) O comboio, chegado a São Bento, parecia deixar os pulmões na linha; um fumo branco como espuma inundava o mais; das portinholas saía de roldão uma gente apressada e que, de repente, parecia os laços de viajante e mergulhava na cidade com as suas malas e os embrulhos, pronta a começar o dia urbano, a apagar o táxi, a reconhecer a família que lhe estende os braços. (Agustina Bessa Luís, As Estações da Vida)

A visita com que a Fundação Marques da Silva, a IP-Infraestruturas de Portugal e a CP assinalaram o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios concluiu-se em S. Bento, mas teve o seu início na estação de Campanhã, convocando outros tempos e uma outra cidade, também ela moldada ou influenciada pelo ritmo imposto da ferrovia. Falou-se da construção da rede do Norte e do investimento nacional, das transformações que novas tecnologias e ciclos de vida foram impondo no desenho do território e nos fluxos de gentes que nele agiam ou o utilizavam. Citaram-se linhas que encerram e que ganham nova vida com novos projetos e funções.

E foi uma luz generosa que recebeu o grupo, à saída do comboio, na gare de S. Bento, tal como era desejo de quem a projetou. Momento para falar de José Marques da Silva - o arquiteto, o homem determinado e qualificado pela experiência francesa - e do projeto final de modernidade e em sintonia com o desejo de monumentalidade da urbe. Uma história marcada por múltiplos desenvolvimentos, cujo sentido se descobre pelos planos que precederam o projetado e o construído, com uma referência final aos painéis de azulejo que, como Agustina Bessa Luís refere, "contam toda uma poesia".

Rui Goes Ferreira. Imagem de uma obra interrompida

Exposição

Patente ao público na Porta33 (Funchal), entre 27 de janeiro e 14 de abril, a exposição Rui Goes Ferreira. Imagem de uma obra interrompida foi motivada pelo acordo de doação do acervo de Rui Goes Ferreira à Fundação Marques da Silva e concretizada com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto expositivo ganhou forma a partir do trabalho de investigação de Madalena Vidigal, no âmbito da tese de mestrado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Refletindo sobre o pensamento e obra de Rui Goes Ferreira, a exposição procurou transmitir a intensidade do seu processo e produção, contextualizando-os através do levantamento fotográfico e documental da obra. O contraste das fotografias atuais, da autoria de Duarte Belo, com alguns elementos do acervo do arquiteto, como desenhos técnicos, fotografias de época, memórias descritivas, entre outros, ofereceu um ensaio sobre a arquitetura madeirense na atualidade.

A exposição contou ainda com um diversificado conjunto de ações paralelas, que se estenderam desde a inauguração ao seu encerramento

Efemérides

Lembrar o arquiteto, lembrando a obra: Manuel Teles

Passam, em 2018, 50 anos sobre o primeiro desenho para o projeto de moradias populares do Aleixo. Na base das linhas programáticas lançadas pela Câmara Municipal do Porto, estava a encomenda para a construção de 320 fogos de caráter social. Cumprindo os ditames do Plano Auzelle pretendia responder às necessidades de realojamento de populações desfavorecidas, em particular das populações que habitavam em condições de grande insalubridade a zona do Barredo-Ribeira.

Será Manuel Teles (1936-2012), num projeto onde Alexandre Alves Costa também colaborou, o seu autor. Pressupunha a construção de edifícios-torre, marcando assim uma viragem de paradigma no modelo adotado para a arquitetura habitacional de caráter social no Porto. A construção inicia-se em 1971 e as primeiras torres viriam a ser terminadas em 1973. O projeto era inovador porque cruzava duas tipologias, as do edifício em altura (caixa de escadas e elevador), com o edifício galeria (uma vez que o acesso aos fogos era feito por uma galeria que dava para um saguão central que iluminava e arejava as referidas galerias). Ficaria por realizar a construção do Centro Social e o Centro de Dia. O impacto das transformações sociais e económicas que a cidade atravessava, após 74, a degradação do edificado, o sobrelajamento das populações residentes e novas conjunturas políticas conduziram à decisão de demolição, processo iniciado com a implantação, entre 2011 e 2013, de duas das 5 torres e da Escola da Arrábida, que perfaziam o Bairro. A polémica então instalada conduziu à suspensão do plano que se pretendia implementar, mantendo o seu futuro indeterminado, mas provou também, como referiu Ana Lima, o apreço dos moradores pelo seu espaço e as maneiras criativas como dele se apropriaram.

A obra desenvolvida por Manuel Teles estende-se do norte ao sul do país, com particular destaque para Barcelos, Mira, Canteanhede, Coimbra e Porto. Projetou desde grandes equipamentos públicos, a moradias unifamiliares, passando pelo desenho de Colinas de Porto. Projetou grandes equipamentos públicos, os rastos do Movimento Moderno; a arquitetura da Universidade do Porto. Nasceu a 16 de abril de 1936.

Dia Mundial do Teatro | 27 de março

"Sejam eles antigos ou modernos, é no edifício deserto, onde se entra de repente, onde nos deixamos penetrar por aquele espaço vazio singular e pelo silêncio do lugar, que podemos alcançar uma ideia autêntica do teatro (...)." (Louis Jouvet)

A assinalar o Dia Mundial do Teatro, a Fundação Marques da Silva publicou algumas imagens do projeto de José Marques da Silva para o Teatro Apolo, um teatro particular construído em 1912, no Palácio da Brejojeira, em Monção, por encomenda do Conselheiro Pedro Araújo.

Entrega da menção honrosa do Prémio João Almada ao Atelier 15 e à Fundação Marques da Silva

A Reabilitação da Casa-Atelier José Marques da Silva foi um dos projetos premiados da 17.ª edição do Prémio João Almada. A cerimónia decorreu a 13 de março, no átrio dos Paços do Concelho, e o arquiteto Miguel Ribeiro foi quem representou o Atelier 15 e a Fundação Marques da Silva. Seguiu-se a inauguração da exposição que reúne o conjunto de projetos galardoados nesta edição, em paralelo com a mostra de exemplares do Banco de Materiais pertencente à Câmara Municipal do Porto.

A exposição manter-se-á aberta ao público até maio e pode ser visitada de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 17 horas.

Apoio à divulgação:

X Congresso Docomomo Ibérico

O fundamento social do arquiteto: do vernáculo ao moderno, uma síntese cheia de oportunidades

O X Congresso Docomomo Ibérico decorreu no Palácio de Congressos Manuel Rojas, Ronda del Pilar, Badajoz, entre 18 e 20 de abril e propunha a abordagem de três áreas temáticas: Do vernáculo ao moderno; os rastos do Movimento Moderno; as aldeias de colonização; o património do movimento moderno como oportunidade e ferramenta de futuro.

Outro Prisma – Arquitectura e Cor

Prémio de fotografia no Instagram da OASRN Até 27 de Maio de 2018

Até 27 de maio, vai decorrer a 4ª edição de 'Outro Prisma', o Prémio de Fotografia promovido pela Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte (OASRN). O tema lançado para a edição deste ano, que conta também com o apoio institucional da Fundação Marques da Silva, é "Arquitetura e Cor".

Em breve, e no contexto deste concurso, será anunciada a entrada da Fundação Marques da Silva no Instagram.

Os universalistas: 50 anos de arquitectura portuguesa

Exposição

Até 19 de agosto, na Pavexpositiva da casa da Arquitectura, encontra-se patente na pública a exposição Os Universalistas: 50 anos de arquitectura portuguesa, uma reavaliação do último meio século do pensamento e da produção arquitetónica em Portugal. Aqui se expõem obras de Fernando Távora, Alcino Soutinho e José Carlos Loureiro - arquitetos cuja memória documental se encontra salvaguardada na Fundação Marques da Silva - Alberto Pessoa, Ruy d'Albuquerque, Manuel Tainha, Pancho Guedes, Nuno Teotónio Pereira, Nuno Portas, José Carlos Loureiro, Alvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, João Luís Carrilho da Graça, Manuel Graça Dias; e também de alguns dos mais promissores arquitetos portugueses das últimas décadas, como Manuel e Francisco Aires Mateus, ARX Portugal, Paulo David, Paula Santos, João Mendes Ribeiro, Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos.

Trata-se da apresentação, em Portugal, da exposição organizada e apresentada na Cité de l'Architecture et du Patrimoine, em 2016, por ocasião da celebração dos 50 anos da presença da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris. Esta sua itinerância é acompanhada por uma programação especificamente delineada para incutir muito particularmente sobre alguns dos pontos abordados na mostra, assente em quatro momentos. Depois da conversa inaugural, segue-se, no dia 15 de abril, o debate "De maio de 68 a abril de 74: Os anos que agitaram a Polis", com a participação de Alberto Martins, Pedro Bandeira, José António Bandeirinha e Sérgio Fernandez.

Ciclo Internacional de Conferências Contexto(s) na Arquitectura Contemporânea: 5 Continentes

Fevereiro a Abril de 2018, Auditório Fernando Távora - FAUP

O objetivo deste ciclo de conferências, organizado pela FAUP, através do seu centro de investigação CEAU, é o de proporcionar o conhecimento em torno de temas com pertinência contemporânea e internacional, tendo como propósito aprofundar o pensamento contemporâneo nacional com a atualidade internacional. Foram já conferências, Issa Diabaté (África), Paul Owen (Oceânia), Rick Joy (América) e Li Xiadong (Ásia). Em data ainda a fixar, será a vez de David Chipperfield (Europa).

Este ciclo tem a coordenação de Ana Neiva e José Cabral Dias.

Prémio Fernando Távora

Anúncio do Vencedor da 13ª edição/ Lançamento da 14ª edição Conferência de Manuel Sobrinho Simões, "A Viagem"

O Juri da 13ª edição do Prémio Fernando Távora, presidido pelo Doutor Manuel Sobrinho Simões, Professor Emérito do Departamento do Porto, que na cerimónia apresentou uma conferência com o tema "A Viagem", anunciou como vencedora a arquiteta Isabel Clara Neves da Rocha Marques, com a proposta "Abordagem científica ao projecto de arquitetura | Desde as racionalidades modernas. Entre Europa e Estado Unidos da América".

A cerimónia decorreu a 5 de abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos. As candidaturas para a 14ª edição decorrem até 2 de julho.

"FIVELAS, PASSADORES E ALFINETES"

Exposição

Desde 27 de março, que o Museu Nacional Soares dos Reis tem em exibição a coleção de fivelas, passadores e alfinetes, reunidas ao longo da vida pelo arquiteto José Carlos Loureiro. Um conjunto invulgar e valioso de peças que passam a ficar disponíveis para mostra e estudo.

A coleção, que mostra uma faceta menos conhecida do Arquiteto José Carlos Loureiro vai ficar em depósito nesta instituição.